

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **A capoeira de urtigas**

O compadre Benício era bronco como ele só, mas metido a explorar os outros. Contratava algum caboclo para carpir sua terra, com a condição de que, se ele desistisse antes do fim da tarefa, nada lhe pagaria pelo trabalho já feito. Só que, depois que o coitado já tinha carpido um mundão de terreno, o compadre Benício fazia-o carpir uma capoeira de urtigas das mais ardidadas! Está visto que o pobre coitado, de tanta coceira, acabava desistindo e saía sem ganhar um tostão por toda a trabalheira que já tinha executado... Que safado esse compadre Benício, não?

Foi que o Pedro Malasarte ouviu falar da história e apresentou-se no sítio do malandro, preparado para o trabalho.

– Está contratado, seu Malasarte – disse o compadre Benício. – Se cumprir a tarefa do dia, dou-lhe um boi como pagamento!

– Um boi, compadre? – admirou-se falsamente o Pedro Malasarte. – Olhe que é paga da boa! Ah, mas estou vendo que o senhor tem uma capoeira de urtigas das bravas, compadre Benício. Por que não começar por aqui?

O compadre Benício não gostou da proposta. Se o Malasarte abandonasse o trabalho logo de início, que lucro ele teria? Resolveu então mudar as regras do jogo:

– Concordo, mas faço um outro trato. Se o senhor se coçar uma só vez, durante o trabalho, não lhe pago nada e o senhor vai ter de carpir mais duas tarefas, de graça. Vou deixar meu filho aqui, conferindo tudo o que o senhor fizer. Se o senhor se coçar uma vezinha só, ele vem me avisar na mesma hora.

Malasarte pegou o enxadão e pôs-se a trabalhar, sob os olhares do filho do compadre Benício, um rapaz sonso como ele só.

Quando não aguentava mais de vontade de se coçar, voltou-se para o rapaz:

– Diga-me uma coisa, seu moço, o boi que o seu pai vai me dar é um que tem uma manchinha aqui na orelha?

E, apontando a orelha – *roque-roque* – coçou-se com gosto.

– Na orelha? – o sonso do rapaz nada percebeu. – Na orelha não tem, não senhor...

Mais um pouco e, com vontade de coçar as costas, o caipirinha perguntou:

– Mas não é esse boi um que tem um malhado aqui, na cacunda?

**Questão 1** – Segundo o narrador, o caboclo contratado pelo compadre Benício acabava desistindo de carpir a capoeira de urtigas, pois:

- ( ) já estava cansado de tanto trabalho naquele dia.
- ( ) a capoeira de urtigas tinha uma grande extensão.
- ( x ) as urtigas, de tão ardidas, causavam-lhe muita coceira.

**Questão 2** – O narrador expõe uma opinião no trecho:

- ( x ) “Que safado esse compadre Benício, não?”
- ( ) “O compadre Benício não gostou da proposta.”
- ( ) “Malasarte pegou o enxadão e pôs-se a trabalhar [...]”

**Questão 3** – Em “– Se cumprir a tarefa do dia, dou-lhe um boi [...]”, o compadre Benício:

- ( ) dá uma sugestão ao seu Malasarte.
- ( ) emite uma ordem ao seu Malasarte.
- ( x ) impõe uma condição ao seu Malasarte.

**Questão 4** – No segmento “Vou deixar meu filho aqui, conferindo tudo o que o senhor fizer.”, a locução verbal destacada exprime um fato futuro. Por isso, equivale ao verbo:

- ( ) “deixei”.
- ( ) “deixo”.
- ( x ) “deixarei”.

**Questão 5** – Na passagem “Quando não aguentava mais de vontade de se coçar, voltou-se para o rapaz: [...]”, o termo grifado indica uma circunstância de:

- ( ) lugar.
- ( ) modo.
- ( x ) tempo.

**Questão 6** – A expressão “roque-roque” imita o som da coceira. Desse modo, funciona como:

- ( ) uma metáfora.
- ( ) uma interjeição.
- ( x ) uma onomatopeia.

**Questão 7** – Identifique o adjetivo que pode definir o seu Malasarte:

- ( x ) astuto.
- ( ) preguiçoso.
- ( ) encenqueiro.